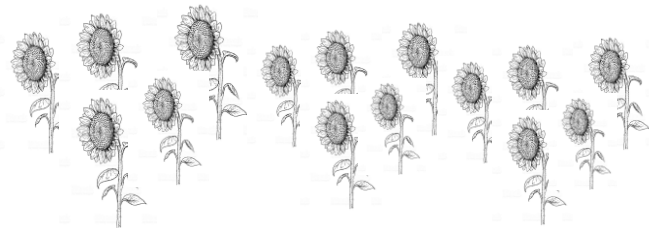


Do Campo



Revista do Curso de Educação do Campo - Licenciatura Verão 2020 - Nº 1

Nossos girassóis estão desaparecendo.
Com eles além de trabalhadores e trabalhadoras do campo, comunidades tradicionais e assentados, as escolas do campo e a educação do campo também. Resistir a uma lógica tecnicista e de mercado e valorizar nossa terra e nossa gente tem sido ato de conquista diário e depende do envolvimento dos sujeitos do campo em sua defesa.



Divanir de Fátima Pinheiro, agricultora familiar. Foto: Leandro Taques

Editorial

A Revista **DoCampo** do Curso de Educação do Campo - Licenciatura da Unipampa, Campus Dom Pedrito, é um Projeto de Extensão que juntamente com os estudantes procura provocar algumas reflexões acerca das questões que envolvem o direito à escola do campo, de qualidade, numa perspectiva crítica da realidade em que a escola seja centro irradiador de conquistas de bem estar com as comunidades.

Também divulgar acontecimentos e ampliar o espaço para relatos de experiência e outros temas que possam contribuir com nossas trajetórias no caminho do campo.

O Nome da Revista é temporário pois queremos um nome que represente nossa identidade !

Do Campo nos remete à dois sentidos: de ser da campanha e de se constituir como um ser do campo.

Assim, essa edição abre uma temporada com novos apoiadores e colaboradores e pretende anualmente publicar 2 Edições que serão lançadas nos 2 Tempos Universidade – Janeiro e Julho.

Desejamos boas leituras, inspirações, criações e esperamos contribuições de todos e todas que fazem o Curso de Educação do Campo ser cada vez melhor! Sejam campo!

Do Campo



EDUCAÇÃO DO CAMPO

NOTA 5 – CONCEITO DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA



O Curso de Educação do Campo recebeu nos dias 24 e 25 de outubro de 2019 a visita de dois avaliadores do INEP/MEC - Ministério da Educação, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que realiza regularmente a avaliação do Ensino Superior. Os avaliadores com experiência em avaliação de cursos e com amplo conhecimento sobre os instrumentos de avaliação conversou com gestores da Universidade e do Curso, também com docentes e discentes, analisaram toda a documentação e conheceram o trabalho que vem sendo realizado desde a adesão da UNIPAMPA à chamada do MEC para ampliação da oferta dos Cursos de Educação do Campo. Naquela época a professora Nádia Bucco, era diretora do Campus de Dom Pedrito e encampou junto com outras pessoas a luta pela vinda do curso.

Isso a partir de 2012, tendo a primeira turma ingressado no semestre inverno de 2014. Desde então várias mãos vem trabalhando coletivamente para a excelência social e acadêmica. A avaliação do MEC reconhece este trabalho que vem sendo desenvolvido por Docentes, TAEs, Discentes, Colegas Terceirizados e Comunidades de Origem dos Estudantes. Constatou-se demanda social crescente, a qualidade acadêmica atestada tanto pelo INEP/MEC quanto pela significativa inserção de egressos(as) nas redes de educação municipais e estadual, com excelentes colocações em concursos públicos e processos seletivos, bem como as baixas taxas de evasão e retenção consolidam definitivamente o curso junto à instituição, ao campus e à comunidade. Como diz o relatório final dos avaliadores “O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pampa - campus Dom Pedrito - está muito bem consolidado. A Comissão constatou que o corpo docente apresenta comprovada experiência profissional e experiência no Ensino Superior. Observou também que o corpo docente é coeso e apresenta uma produção científico-acadêmica expressiva, o que qualifica a relação ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se, sobremaneira, o trabalho em equipe, com representação nas diferentes instâncias de gestão [...]. Um ponto forte do curso é a extensão, cujas atividades são prospectivas e com a participação ativa do corpo docente e discente [...] da mesma forma, a pesquisa, [...] e ensino. Os projetos são articulados, de modo a abrigar alunospesquisadores da graduação e da pós-graduação, com bons resultados.

Após ampla análise nos dados coletados nas reuniões, nos documentos e outros a comissão de avaliação conferiu ao Curso de Educação do Campo a NOTA MÁXIMA em todos os eixos avaliados. O conceito de excelência acadêmica conferido pelo MEC evidencia a qualidade da formação em alternância e a importância do processo seletivo específico para ingresso no curso, que tanto estimulam a relação universidade comunidade quanto garantem o acesso das populações historicamente marginalizadas ao Ensino Superior

Esta avaliação também vem respaldar as contribuições que o curso da UNIPAMPA vem trazendo para o debate sobre a Educação do Campo no Brasil, ressaltando-se ainda que o Conceito Máximo obtido destaca a relevância da perspectiva de formação de professores e de produção de conhecimentos realizada na Educação do Campo, como um campo do conhecimento que vem ressignificando a educação em contextos não urbanos, respeitando as culturas, os tempos, os saberes e os modos de vida destes diferentes povos.



Não obstante, cabe destacar a inserção do curso na região, dado que a mesma tem posto o desafio de compreender o campo da Educação do Campo no contexto fronteiriço do Pampa Gaúcho, incorporando os modos de ver o tempo e o espaço desta região, que é marcada por baixa densidade demográfica, longas distâncias, dificuldades de acesso, entre outras que impactam diretamente no direito dos povos do campo ao saber escolar, diante disso o curso vem contribuindo na construção de conhecimentos e estratégias para garantir o direito à escola e a formação de docentes qualificados para atuar neste contexto.



Destaca-se ainda, que o relatório reafirma a importância do curso no cumprimento da missão institucional da Universidade em relação ao desenvolvimento regional, o que já vem sendo reconhecido pelas comunidades a partir dos projetos desenvolvidos com enfoque na economia solidária, no cooperativismo, na sustentabilidade, na agroecologia, no desenvolvimento territorial rural, entre outros.

Ao final gostaríamos de destacar, para além da nota máxima, o compromisso do trabalho em equipe de excelência desenvolvido pelo corpo docente da Lecampo, bem como ressaltar o orgulho que o corpo docente tem dos estudantes da Educação do Campo, pelo sentimento de pertença ao curso e à Unipampa e pela forma com que aderiram ao projeto do curso e a defesa da garantia do direito dos povos do campo à educação: direito nosso, dever do Estado! São os estudantes que dão vida e significado ao curso, não temos dúvidas que boa parte do mérito pela nota recebida deve ser atribuída ao envolvimento deles na construção desta caminhada.

Fragmentos da Nota da Coordenação do Curso de Educação do Campo – UNIPAMPA sobre o processo de avaliação/reconhecimento do Curso.

Professores Jonas Anderson Simões das Neves e José Guilherme Franco Gonzaga - Coordenadores do Curso de Educação do Campo - UNIPAMPA



I Encontro Internacional dos Povos do Campo

Por: Juliane Fonseca Soares
e Cíntia Saydelles da Rosa

Idealizado em reuniões do NEABI (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas)

Antônio Sapateiro, a partir da ampliação do 1º Acampamento da Juventude Quilombola, o 1º Encontro Internacional dos Povos do Campo tratava-se de um projeto de extensão universitária que tinha por objetivo maior promover a integração dos povos do campo e a universidade, na visibilidade de suas culturas e no fomento à troca de saberes e experiências por meio de espaços diferenciados de aprendizagem.

A partir da parceria entre NEABI-Antônio Sapateiro e Curso de Educação do Campo, realizou-se de 13 a 16 de fevereiro de 2019 o 1º EIPC reunindo quatro eventos paralelos, o 3º Carijo da UNIPAMPA, o 2º Acampamento da Juventude Quilombola, o 1º Acampamento da Juventude Camponesa e o 1º Acampamento da Juventude Indígena. No Campus Dom Pedrito estiveram mais de 176 pessoas da comunidade acadêmica e externa. Foi possível que cerca de 60 pessoas, de idades entre 5 e 61 anos, estivessem acampadas nas dependências do Campus. O evento apresentou ao público painéis temáticos, rodas de conversa, oficinas, cinema, música, carijada, Garot@ Carijo, e claro muita confraternização, diálogo e colaboração entre os participantes.



I Encontro Internacional dos Povos do Campo

A programação

Pensada em dar protagonismo das temáticas aos povos, permitir o diálogo e promover a aproximação e articulação da universidade às comunidades e vice-versa. Para tanto realizaram-se painéis voltados à: agroecologia e movimentos sociais pela terra, dando destaque a atuação dos painelistas Otílio Rodrigues de Almeida, Rosi de Lima Costa e Paulo César Bosa com mediação de José Guilherme Gonzaga; expondo o histórico e criação do evento foram convidados a falar a discente Mariglei de Lima e os professores Roberlaine Ribeiro Jorge e Denise da Silva; voltado à exposição das políticas de ingresso e a agenda de ações afirmativas da UNIPAMPA, estavam presentes além do Reitor Marco Aurélio Fontoura Hansen representantes das pró-reitorias de graduação, extensão e assuntos estudantis e comunitários, bem como a Coordenadoria de Ações Afirmativas.

Seguindo contou-se com a presença e palestra “Os indígenas do Pampa” do professor, historiador e jornalista investigativo Néstor José Bodahn Perdigon. Foram realizadas três rodas de conversa, uma voltada à reflexão acerca do papel da mulher nas comunidades camponesas, indígenas e quilombolas, a fala foi dirigida pela professora Cassiane da Costa e mediada pela servidora Cíntia S. da Rosa. O painel de religiosidade foi redesenhado a fim de promover maior diálogo e reflexão acerca da diversidade e intolerância religiosa dos tempos atuais com falas dirigidas pelo professor Paulo Roberto Cardoso da Silveira (docente do Campus Uruguaiana), e o líder comunitário Daniel Roberto Soares (Mestre Preto) e dos discentes convidados Diego de Matos Noronha (Campus Uruguaiana), Emílio Lucas e Uilson Vagner Larssen (Campus Dom Pedrito).



I Encontro Internacional dos Povos do Campo

Oficinas

Além da programação geral, ocorreram no evento 17 oficinas distintas realizadas em diferentes turnos e horários. Para que isso fosse possível, docentes do curso de Educação do Campo, convidaram pessoas a ministrar oficinas no evento. Assim, discentes da disciplina de CCCGs tornaram-seicineiros ao longo de suas horas-aula. A oficina de grafite, a oficina de vídeo, a oficina de carneiro hidráulico e a oficina de Chás e Ervas também tiveram protagonismo da comunidade externa. Na de grafite o artista e tatuador Bug apresentou todas as etapas do processo de grafiteagem e entregou uma arte exclusiva que se mantém registrada nas paredes do campus Dom Pedrito.

A oficina de vídeo ministrada pela cineasta Elisa Pessoa trouxe a proposta de refletir, planejar e qualificar a produção audiovisual. Docente e discentes da UERGS apresentaram uma técnica e explicaram a ciência que há na construção caseira de um carneiro hidráulico, alternativa útil à irrigação de plantações de forma barata e artesanal. E a oficina de Ervas e Chás, que a convite da discente Fabiani Franco de Alves ministrada por Ana Luísa e Rute Beatriz Soares Nunes, Marizeti Franco de Alves, Denise Santana Franco e Gabriela Santana Franco da comunidade quilombola de Palmas/ Bagé - RS apresentaram uma infinidade de plantas nativas utilizadas para tratamentos medicinais.

Realizou-se, ainda, uma roda que visava o lugar de fala dos povos do campo, momento destinado aos campistas discutirem e construir soluções, propostas, questionamentos ou provocações às universidades e sociedade acerca de suas pautas, manifestadas na Carta final do evento, lida por Juliana Soares, discente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).



I Encontro Internacional dos Povos do Campo

Produção Intelectual



Rancho Panela Queimada
Fotos: de Sinara Chagas

Após encerramento do 1º EIPC foram apresentados dois trabalhos em eventos. Um no ramo de Extensão, na modalidade comunicação oral, no SEURS (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul) de 2019, realizado em Florianópolis/SC apresentado pelos discentes Ângela Soares e Carlos Motta coordenado pelas servidoras Cíntia Saydelles da Rosa e Juliane Soares. O outro no ramo da Pesquisa, em evento realizado na cidade de Jaguarão/RS, também em 2019 na modalidade pôster no IV COPENE Sul (Congresso de Pesquisadoras e Pesquisadores Negras e Negros da Região Sul), apresentado pelas discentes Mariglei Dias de Lima, Fabiani Franco de Alves e Marilei do Nascimento Moreira coordenadas pela servidora Cíntia Saydelles da Rosa.

Avaliação de impactos gerados pela ação

Acredita-se que todos os objetivos propostos por esse projeto foram alcançados. Pode-se analisar o impacto e relevância da ação à comunidade acadêmica por diferentes enfoques.

De maneira geral, o planejamento e execução de um evento desse porte exigiu de toda a equipe de servidores, funcionários e discentes o desenvolvimento de habilidades e competências voltados à construção e gerenciamento de projetos, planejamento de ações, liderança, gestão de pessoas, organização e registro de informações, de comunicação e trabalho em grupo. Todas essas habilidades são úteis e essenciais à atuação profissional de servidores, funcionários e dos futuros professores e possíveis gestores educacionais (diretores, coordenadores e secretários de escola e educação), futuros egressos da UNIPAMPA.



I Encontro Internacional dos Povos do Campo

Com foco no discente, o evento propôs uma forma menos tradicional de ensino e aprendizagem. Por meio da integração de pessoas, culturas e espaços de diálogo que através da vivência em comunidade, deslocada de seu ambiente natural, os discentes pudessem desenvolver um olhar crítico e humano diante à uma nova realidade e experiência social. Uma vez que o 1º EIPC concentra suas ações com foco na Educação do Campo, é inegável dizer que o evento contribui para a formação de educadores mais propensos ao diálogo, à cooperação e com olhar atento às temáticas e problemáticas dessas comunidades.



Carijo



Grafite



I Encontro Internacional dos Povos do Campo

Desse modo, oportunizou-se espaço para a construção de sujeitos que atuarão diretamente na visão de futuro da sociedade, esses serão os intermediários que promoverão à outros sujeitos a chance de enxergar um mundo totalmente distinto e possivelmente com mais oportunidades.

Do ponto de vista da Universidade, ao passo que essa possui, segundo a PROGRAD, 50% das ofertas de suas vagas destinadas aos processos de ingresso via ações afirmativas – um evento deste porte reforça a imagem institucional que a UNIPAMPA defende e fomenta de igualdade de oportunidade de acesso e permanência no ensino superior e de pós-graduação. Ao passo que o 1º EIPC visa trazer elementos culturais dos povos originários e seus remanescentes ao campus, possibilitou dar visibilidade e (re)discutir a ocupação do espaço universitário por esses sujeitos. Isso para toda a comunidade acadêmica é de suma importância, uma vez que revalida os valores prezados por esta Universidade, consubstancia-se em uma ação afirmativa, ou seja, é repleta de significância, apreço às pessoas, culturas e discussões antes vistas como incabíveis ao ambiente acadêmico. Destaca-se como uma ação aberta e receptiva ao diálogo, ao compromisso da promoção do respeito e à dignidade, o que permite a presença de pessoas e culturas não “brancas” em um espaço historicamente excludente.

Fotos de: Dilson Vargas
Ângela Soares e
NEABI - Antônio Sapateiro.



I Encontro Internacional dos Povos do Campo

Por último, é indispensável salientar que o reconhecimento da comunidade externa pela UNIPAMPA, é fator essencial à retroalimentação dessa Universidade. Seja pelo fato de existir uma promoção institucional que viabiliza o fomento ao ingresso de novos estudantes. Seja ao manter as equipes de servidores, trabalhadores e estudantes motivadas à desenvolver seus trabalhos, pesquisas e atribuições. O reconhecimento e o crédito à importância da presença do Campus Dom Pedrito na sociedade pedritense acresce o sentimento de pertencimento de todos à UNIPAMPA e permite a manutenção e ampliação da prestação de um serviço público de qualidade, que visa fundamentalmente o acesso à educação e informação como um direito que antecede o acesso e exercício à outros direitos, bem como, à promoção da cidadania, dignidade humana e bem estar social.

Uma nova edição do Encontro?

Há grandes expectativas das comunidades acadêmicas e externa à realização de uma segunda edição do Encontro. Conforme instrumento de avaliação do evento nenhuma reclamação ou comentário desabonador foi registrado assim como nenhuma sugestão foi constatada. Das respostas recebidas a maioria apontou que o evento estava “muito bom” ou “ótimo”, bem como declararam seu desejo de participar de novas edições ou suscitaram a realização de novas edições ou realização de eventos semelhantes.

Avaliando o cenário da universidade e disponibilidade de recursos materiais e humanos tem-se a previsão de que não haverá verbas para dar suporte ao evento esse ano, nem mesmo de diárias e passagens que pudessem custear a vinda de palestrantes, oficineiros e líderes comunitários para integrar a programação do evento. Sabe-se ainda, as limitações da Universidade em apoiar a logística do evento nas condições orçamentárias apresentadas ao longo de 2019.

Do ponto de vista de recursos humanos, para que um novo projeto saia do papel é indispensável e essencial o comprometimento, a participação e a colaboração de todos os seguimentos da comunidade acadêmica em todas as etapas para que um evento desse porte possa se repetir.

Com isso, a comissão organizadora do Encontro convidou em Junho/Julho a docentes e discentes da Educação do Campo e integrantes do NEABI a participar de uma reunião do NEABI exclusiva à buscar soluções e articular o segundo encontro e juntar esforços a realização desse sonho.

Não existindo previsão de outra reunião para tal fim até o momento, solicita-se que interessados em integrar as equipes de execução e apoio ou interessadas em oferecer alguma atividade que possa integrar a programação devem encaminhar e-mail para neabi.dompedrito@gmail.com.



Relato experiência



Por que Vigotski?

Porque Vigotski expôs em seus pensamentos a ideia de que nos construímos no processo interativo com o meio e com os indivíduos que nos cercam, e esta ideia nos cativou a partir da elucidação de diversos questionamentos. "Através dos outros, nos tornamos nós mesmos" (Lev Vigotski).

Porque a Universidade Federal do Pampa, a nossa UNIPAMPA nos proporciona a perspectiva de uma caminhada rumo a emancipação de pensamentos e de ser, forjada em um ambiente altamente construtivo.

Porque os mestres do curso nos proporcionaram a participação, a discussão e principalmente a construção dos conceitos por eles apresentados. Fato este que temos grande gratidão pelo processo e pela oportunidade de crescimento estabelecido no convívio privilegiado.

Porque somos a segunda turma do curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Pampa campus Dom Pedrito-RS e desde o primeiro semestre os pensamentos deste grande educador provocaram-nos a reflexão sobre a prática educacional. Nome escolhido para uma turma que chega a universidade sendo altamente diversificada em suas vivências o que proporcionou uma experiência inigualável e nós construímos uma trajetória cheia de interação seja com o meio ou com o outro e como dizia Vigotski assim nos construímos como educadores, mas principalmente como seres humanizados. Durante a caminhada alguns tomaram outros rumos, mas os que permaneceram consolidaram os ensinamentos vistos nestes oito semestres e hoje dizem com orgulho que são educadores. E com as experiências vividas pós colação de grau posso afirmar que este curso me formou educadora do Campo com uma visão humanizada para estes indivíduos que povoam a região do Pampa Gaúcho.

E quanto as Vigotskianas, fica o agradecimento pelo convívio que agregou muita qualidade no processo construtivo do meu EU neste período e por toda minha vida, sou mais eu em vocês meninas.

"O saber que não vem da experiência não é realmente saber" (Lev Vigotski).

Lisiane dos Santos Moreira

Fonte: NEABI - Antônio Sapateiro

Relato experiência



EDUCAÇÃO DO CAMPO...UM NOVO OLHAR

Inverno de 2015, na Universidade Federal do Pampa-Campus Dom Pedrito, um grupo de pessoas, oriundos de diferentes lugares/municípios da região do pampa, do estado do Rio Grande do Sul, iniciavam o curso de Licenciatura em Educação do Campo, na expectativa sobre o que os esperava. Este grupo, após iniciar as atividades decorrentes do curso, escolheu ser chamado de Turma Mônica Molina. Ao longo de quatro anos, a cada semestre, o curso foi se mostrando na sua essência, que para além da formação na área proposta (Ciências da Natureza) tinha como propósito formar cidadãos capazes de atuar em diferentes contextos, onde as diferenças agregam/somam em vez de afastar. Conviver com colegas, de culturas e saberes distintos, em muito agregou no crescimento de cada um, pois isso permitiu aprender com as diferenças.

Educação do Campo despertou em mim uma caminhada de reflexão, sobre minha própria vida, minhas relações pessoais e profissionais, bem como minha maneira de olhar meu próprio ambiente familiar, as escolas em que estudei, a comunidade na qual resido e a cidade a qual pertenço, acredito que da mesma forma foi para os colegas de turma. Penso que anterior a este curso, não refletia com tanta ênfase, sobre determinados assuntos, com sentimento de alegria ou indignação, dependendo da situação, é gratificante perceber que o curso mudou muitas coisas em mim, me tirou da zona de conforto, sendo assim, o curso Educação do Campo fez e sempre será parte da minha história. Por isso, tão importante é estar em outros meios, conhecer outras vivências, viver experiências novas, isso nos faz rever nossos conceitos, e o curso Educação do Campo nos permite outras visões, faz com que nos colocamos no lugar do outro, nos leva a refletir sobre nossos direitos e deveres, ainda mais que, estamos vivendo um período político bastante conturbado, em que nossos direitos estão sendo negados, cortados e extinguidos, assim sendo, é nosso dever lutar e resistir, por uma educação que, efetivamente, contemple e transforme cada sujeito protagonistas de suas próprias histórias. EDUCAÇÃO DO CAMPO! DIREITO NOSSO, DEVER DO ESTADO!

Mari Selo Ferreira Batista de Oliveira
Turma Mônica Molina/Rosário do Sul-RS

Diálogos com a Inclusão

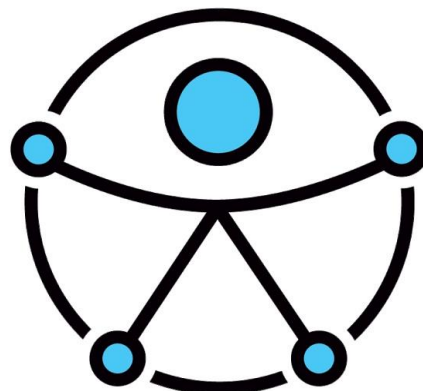
A educação é um direito de todos e quando falamos TODOS estamos nos referindo a todas as crianças, jovens e adultos, todos os cidadãos, independente, de sua condição social ou física. Então nos deparamos com um tema delicado e real em nossa sociedade, a inclusão.

Tão falada e debatida em reuniões, formações e diálogos dentro e fora de espaços educacionais como escolas, instituições e universidades. Olhando para nossa realidade e vivências dentro das escolas do campo e principalmente dentro das universidades nos vem alguns questionamentos como: Os espaços das escolas e universidades estão preparados para receber alunos com necessidades especiais? A inclusão acontece de fato?

Então, tu irás te perguntar, será que a inclusão irá acontecer quando somente os espaços estarão estruturalmente preparados para que todos e principalmente os alunos com necessidades especiais tenham direito em circular e estudar nesses espaços? Pois bem, a inclusão não acontece somente nas estruturas físicas, mas também é preciso que aconteça formações para os professores, funcionários e até mesmo componentes para os próprios alunos que estudam nessas instituições, para que possam conhecer e aprender mais sobre cada deficiência, sobre cada particularidade, então somente assim a inclusão passará de uma fala, de uma proposta ou até mesmo de uma imposição sem nenhuma base, para uma realidade que aconteça fora dos papéis de um documento formativo.

É essa inclusão que precisamos e almejamos que aconteça e que precisamos viver. Como professores em formação e sedentos por uma educação de qualidade e para todos, precisamos lutar pela inclusão e que futuramente, que esse futuro não esteja tão longe, possamos vivê-la tão naturalmente como respirar a educação.

Tairo Pacheco
Estudante da Educação do Campo
Unipampa



Direitos Constitucionais

A Constituição Federal de 1988 tem como objetivos fundamentais "promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (art. 3º Inciso IV).

Define no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, Inciso I, estabelece a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola", como um dos princípios para o ensino e, garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).



Morreu o colega Igor, um amigo que se tornou referência minha na luta por acessibilidade e inclusão.

Digo que morreu a carcaça daquele homem de voz grave e olhar sisudo, mas o Igor, não...

O Igor está em mim quando ajudo alguém que sofre para poder acessar o transporte público. Ele está em mim quando simplesmente auxilio um idoso ao atravessar a rua.

O Igor está em mim quando, com indignação, escuto o canalha da Havan falar absurdos em relação a legislação que garante acessibilidade para todos e todas.

O Igor está em mim quando eu, hoje, consigo enxergar muito mais do que enxergava antes da participação dele em minha vida, na minha formação humana.

Ele é importante em mim por estar presente no meu olhar para o mundo, para o outro.

Por isso, camarada Igor, serei sempre grato pelo que deixaste.

Obrigado, amigo! Vilson Araújo



O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um dos programas Ministério da Educação com o intuito de incrementar a formação de professores nas diversas licenciaturas, inclusive como forma de auxiliar as redes públicas de ensino - especialmente estaduais e municipais -, nas demandas de formação profissional e de novas perspectivas de ensino e aprendizagem. O Curso da Lecampo participa desse Programa com objetivos de inserir os acadêmicos nas escolas do Campo para que tenham uma experiência profissional prévia e melhor qualificada, contando com a orientação de professores do curso e de professores supervisores nas três escolas do campo participantes. Fazem parte: 1) a Escola Antônio Conselheiro, em Santana do Livramento, cuja sede é localizada num território de assentamentos da reforma agrária. Nessa escola, além da rotina escolar os acadêmicos da Lecampo desenvolvem um Projeto de Agrofloresta.

2) a Escola Anna Riet Pinto, em Dom Pedrito, localizada a 18km do perímetro urbano e às margens da BR 293. Nesta escola os educandos almejam um Projeto de Pomar, cujas plantas aguardam o plantio definitivo. 3) a Escola Risoleta de Quadros, em Dom Pedrito, localizada na Vila São Sebastião, cujo objetivo principal, além de inserções pedagógicas junto à comunidade escolar, é um Projeto de Horta. Destaca-se, por fim, que a importância dessas atividades de iniciação a Docência é o foco nas questões específicas do ensino de Ciências da Natureza e o uso pedagógico dos espaços escolares na perspectiva da comunidade campesina, bem como o desafio do trabalho em grupo, organização de ações em conjunto desde o planejamento até a execução e as experiências que são compartilhadas simultaneamente.

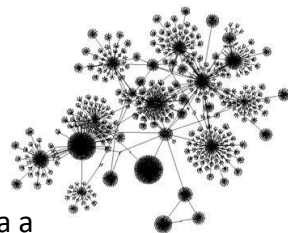
Professores coordenadores do PIBID da Educação do Campo

Profª Denise da Silva

Prof. Algacir Rigon

Profª Aniara Machado

Espaços formativos



FEICOOP

De 11 a 14 de julho de 2019, aconteceu na cidade de Santa Maria a 26ª Feira Internacional do Cooperativismo- FEICOOP- Junto a 15ª Feira Latino Americana de Economia Solidária- ECOSOL, que neste ano teve como tema: "Construindo a Sociedade do Bem Viver: por uma ética planetária."

O evento foi aberto ao público em geral. Localizado no centro de referência ECOSOL, na Rua Heitor Campos, próximo a Basílica da Medianeira.

Apresentou uma ampla infraestrutura, que se estendeu do Parque da Medianeira ao Colégio Irmão José Otão.

Mais de 10 mil produtos da agricultura familiar do MST, dos representantes da nação indígena quilombola, sendo a maioria desses produtos com certificação orgânica. Também teve nesse espaço artesanatos, apresentações culturais, praça de alimentação, rádio local, palestras, oficinas proporcionando troca de formação-informação. Cerca de 300 mil pessoas de todos os lugares prestigiaram o evento, e LEcampo- Campus Dom Pedrito, não ficou de fora desse evento, e alguns pequenos produtores da feira do produtor do nosso município também marcaram presença.

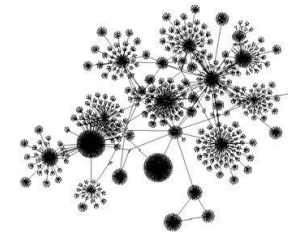
Apesar do frio e da chuva, foi um dia de muita agitação na feira.

Os professores José Guilherme Gonzaga, e Carla Crivellaro ministraram uma oficina nesta feira.

Olha a cobra! E mentira! Olha a CHUVA! Já passou...

No dia 4 de julho de 2019 a alegria contagiou o saguão da UNIPAMPA com Arraial Julhino. Festa da Integração Universitária, que reuniu professores, técnico, alunos, funcionários e egressas do nosso campus. Eta Trem bom! Musicas ao vivo, jogos, brincadeiras, quadro de fotos e fogueira, mesa com guloseimas e tudo que essa festa tem direito,

Espaços formativos



As festas juninas, umas das maiores comemorações popular brasileira em homenagem a Santo Antônio, São João e São Pedro. Tem por essência a cultura, no Nordeste ela é mais comum e aqui no Rio Grande do Sul ela tem o mesmo tempero, tem as simpatias, mesmo faltando o tradicional casamento e a quadrilha a festa não perdeu o brilho, mas teve muito amendoim se achando paçoca.

No dia 12 de julho de 2019 aconteceu no Saguão do Campus da Unipampa Dom Pedrito, Sementário apresentação das sementes pelos participantes, logo após tivemos um momento audiovisual exibição do documentário "SEMILLAS, bien común o propriedade corporativa", logo após tivemos uma roda de conversa acerca da autonomia das populações do campo em relação as sementes e a educação do campo, após tudo isso foi realizado uma confraternização com troca de sementes e café solidário.

No dia 8 de julho de 2019 as 19:30 no saguão do Campus Dom Pedrito foi realizado pelo Curso de Educação do Campo, a biblioteca do Campus de Dom Pedrito com a cooperação da FLD e do Comitê dos Povos do Pampa realizaram o lançamento de um vídeo Pampa Memórias e Saberes do Nosso Lugar, e das publicações: Pampa, e aqui que a gente vive e aprendendo agroecologia no pátio da escola. Roberta Coimbra integrante do MST ministrou uma roda de conversa sobre Sustentabilidade e fez o "Lançamento do livro arroz agroecológico".

No dia 7 de setembro de 2019 nos reunimos como forma de protesto a favor da educação pública de qualidade, onde conseguimos reunir um número bastante expressivo dos colegas do Curso de Educação do Campo Licenciatura, esse momento foi de muita importância e ressaltado pelo repórter Claudio Lopes .

Antônio Lima



Cultura e Literatura

A Educação do Campo na 15ª Feira do Livro de Dom Pedrito

De 2 a 6 de outubro de 2019 aconteceu no município de Dom Pedrito a 15ª Feira do Livro. Nós do diretório acadêmico Lecampo, conseguimos um espaço patrocinado pela Editora Expressão Popular onde foram comercializados os livro e canecas personalizadas (Lecampo, Frida Kallo e Paulo Freire). Estas ainda estão disponíveis no DA Lecampo no valor de R\$ 8,00.

Além das várias atividades e espaços de aprendizagem disponibilizados nesses dias, tivemos a palestra com a professora Carla Crivellaro do curso de Licenciatura em Educação do Campo, intitulada "Bioma Pampa: a gente quer por inteiro e não pela metade", e com o professor Algacir Rigon com a palestra "De Gutemberg ao E-book: a educação para o pensar."

Fernanda Mena

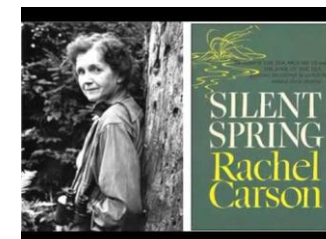


Nesse espaço foi feita uma roda de conversa sobre a importância e valorização do livro nas escolas, um incentivo por parte dos professores para que os alunos façam da leitura um hábito.



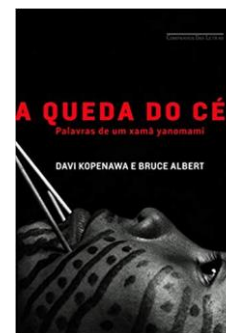
Cultura e Literatura

Em 1962, foi lançado nos Estados Unidos o livro **Primavera Silenciosa** - *Silent Spring*, da escritora americana Rachel Carson, que despertou sobre o perigo dos agrotóxicos.



O livro foi considerado um marco do movimento ambientalista, na década de 1970 é, até hoje, é uma referência teórica nos debates sobre saúde pública e meio ambiente, por alertar ao público sobre as ameaças que os poluentes químicos orgânicos trazem ao ambiente e à população.

A liberação de novos agrotóxicos faz parte da agenda política no Brasil, que privilegia os interesses econômicos em detrimento à saúde humana. **Primavera Silenciosa nunca esteve tão atual, vale conferir!**



A **Queda do Céu**, um diálogo entre um indígena, Davi Kopenawa e o etnógrafo Bruce Albert. Este problematiza a passagem do conhecimento oral do povo Yanomami para a escrita colaborativa e dialógica com Albert, destacando a ruptura da relação de subordinação do indígena na comunicação intercultural. Os relatos autobiográficos e as reflexões xamânicas, estão escritos na primeira pessoa, que com vigor e inspiração carrega a voz de Davi Kopenawa. No entanto, essa primeira pessoa assume um duplo "eu" descreve a rica cultura, a história e o modo de vida dos Yanomami da floresta Amazônica.

No início de 2020 perdemos uma referência importante na educação do campo. Morre aos 99 anos Ana Maria Primavesi. Ana é uma engenheira agrônoma brasileira nascida na Áustria em 03 de outubro de 1920, responsável por avanços no campo de estudo das ciências do solo em geral, em especial o manejo ecológico do solo. É uma das mais importantes pesquisadoras da agroecologia e da agricultura orgânica.



Boas Novas

Concursos

Recentemente nossas estudantes egressas do curso de Educação do Campo deram um show, ocupando os primeiros lugares na prova de conhecimentos, no concurso público para professor realizado pela Prefeitura de Dom Pedrito.

Tivemos nossas egressas aprovadas para Professor da Área 1 - exigência Curso de nível médio na modalidade normal (Magistério) e/ou Pedagogia e Área II - Licenciatura Plena em Ciências Físicas, Químicas e Biológicas e/ou Ciências da Natureza, na qual a professora Riza Maria Ribeiro Vieira ficou na primeira colocação.

Parabéns à essas profissionais pelo comprometimento.

A comunidade acadêmica fica muito orgulhosa de representarem tão bem a nossa Educação do Campo, abrindo assim novas possibilidades e oportunidades de discussão e luta pelo espaço do educador(a) do campo.

Durante o TU Inverno de 2019 nasceu a **LIZ**, uma indígena filha da Leonira Luíz nossa estudante da Terra Indígena do Guarita.
Bem-vinda Liz a mascote da Educação do Campo

Canta Rosi!



O Sal da Terra - Beto Guedes

Anda!

Quero te dizer nenhum segredo
Falo desse chão, da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar

Tempo!

Quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver

A paz na Terra, amor
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da Terra

Terra!

És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã

Canta!

Leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com seus frutos
Tu que és do homem, a maçã
Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois

Pra melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recrutar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois

Deixa nascer, o amor
Deixa fluir, o amor
Deixa crescer, o amor
Deixa viver, o amor
O sal da terra

Navegar é

preciso... Viver não é preciso

Navegue na Página do Curso e conheça:

<http://cursos-unipampa.edu.br/cursos/lecampo-dp/category/sem-categoria/>

*O projeto pedagógico do Curso - PPC,
Os Projetos de extensão e pesquisa,
Os Grupos de Pesquisa e outras
informações importantes sobre o Curso.*

Espaço do Diretório Acadêmico - DA Le Campo

No dia 19 de julho de 2019 foi eleito por assembléia o novo Diretório Acadêmico do Curso Licenciatura em Educação do Campo- UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito, que terá sua vigência até Julho de 2020. Tem por presidente Fernanda Machado Mena, Vice-presidente Antônio Lima. Apoio pedagógico: Daniel Carvalho e Francisco Ernesto de Vargas. Financeiro: Rafael Braz e Roberto Carlos da Conceição. Comunicação: Adriano Severo e Shirlei Franciele Rodrigues. Assuntos Acadêmicos: Ângela Dermach e Yanka Pires. Movimentos Sociais: Wuellinton Caldeira. Cultura: Emilio e Marilei Moreira.

Participe das ações do Diretório Acadêmico. Fortaleça sua participação!



EQUIPE DE PRODUÇÃO

Coordenação

Professora Carla Crivellaro

Professor Jonas das Neves

Estudantes

Fernanda Mena Severo, Antônio Lima, Ângela Soares, Igor Portilho

Colaboração

Professor Guilherme Gonzaga, Professora Denise da Silva, Estudante Tairo Pacheco, Professoras Mari Selo Ferreira Batista de Oliveira e Lisiane dos Santos Moreira, Bibliotecária Juliane Fonseca Soares, Bióloga Cíntia Saydelles da Rosa e Vilson Araújo.

Apoio

Diretório Acadêmico da Le Campo – DA Lecampo

